



LEITURA E ESCRITA: COMO ESTÍMULO DOS GÊNEROS TEXTUAIS POEMA, POESIA E MÚSICA NAS ESCOLAS CAMPELINAS

Joelma Santana Reis da Silva¹
Maria Aparecida Dantas Bezerra²

RESUMO

O presente estudo consiste em analisar os desafios e as possibilidades do processo de leitura e escrita na prática, por meio dos estímulos dos gêneros textuais, nos anos iniciais do ensino fundamental I de Escolas Campesinas. Aponta-se como embasamento teórico alguns autores como: Soares (2013); Arana e Klebis (2015); Coscarelli (2016); Vygotsky (2009); Amorim, (2017), dentre outros. Destaca-se que, leitura não deve ser vista como um ato de codificar os símbolos por meio das letras, palavras e frases, sem entender os seus significados, deve-se compreender a leitura como processo de decifração e decodificação que envolve diversos fatores, o educador deve proporcionar uma leitura sensitiva que faça sentido ao leitor de modo que ele seja capaz de compreender e interpretar diferentes gêneros. Neste contexto, foi escolhido os gêneros textuais Poema/Poesia e Música como aporte sugestivo para o processo de desenvolvimento de leitura e escrita para esta etapa de ensino.

Palavras-chave: Gênero Textual; Leitura e escrita; Escolas Campesinas.

INTRODUÇÃO

Enfatiza-se, que se deve entender a leitura e a escrita como um sistema simbólico equivalente à linguagem oral e linguagem escrita. Como motivação para a proposta pedagógica da escola do campo, proporcionando autonomia ao professor para dinamizar suas aulas com gêneros textuais.

Propôs-se, como gênero sugestivo para dinamizar o processo da leitura e escrita no contexto escolar Poema, Poesia e Música. Considerando a parceria do discente e docente neste processo de troca de saberes, dando amplitude na sala de aula.

¹Mestranda em Ciências da Educação e Multidisciplinaridade pela Associação Naturalis Educacional - NATURALIS. joelma.1981@outlook.com

²Doutora em Ciências da Educação- Francis Xavier University –STFX.cidaraulinho@hotmail.com



Linguagem escrita é constituída por um sistema de signos que designam os sons e as palavras da língua falada, e a linguagem oral também representa um sistema de signos da realidade complexa do falante (Vygotsky, 2009).

Representa-se no caso da escrita os grafemas (letras) em fonemas (sons), no caso da leitura, os aprendizes, sejam eles crianças ou adultos, precisam, para além da simples codificação/decodificação de símbolos e caracteres, passar por um processo de “compreensão/expressão de significados do código escrito” (Soares, 2013, p. 16).

Ressalta-se, no processo da escrita e da leitura diante da reflexão dos autores que a linguagem oral e escrita está atrelada a construção dos saberes, da codificação e decodificação.

Destaca-se, uma proposta inclusiva onde os envolvidos possam apreciar e aprender brincando, produzindo e divertindo-se; contagiando todo o contexto escolar, desde os discentes, docentes e comunidade campesina em geral. A temática apresentada propõe desenvolver os gêneros textuais através da leitura e escrita dos discentes.

Deste modo a intervenção do professor das escolas campesinas irá contribuir para uma transformação na vida dos estudantes possibilitando seu conhecimento empírico no científico associando assim, o objetivo de compreender os desafios e as possibilidades do ensino-aprendizagem, de uma leitura prazerosa e significativa na prática, por meio dos gêneros textuais.

METODOLOGIA

O referente estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de campo de cunho qualitativo e bibliográfico desfrutando de recursos para a argumentação das pesquisas realizadas, obtendo, como instrumento de pesquisa, comunidade escolar, docentes e discentes do Ensino Fundamental I das turmas multisseriadas (3º, 4º e 5º ano) de Escolas Campesinas.

Para Minayo, (1994 p.21) “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado.”

Para Castilho, Borges e Pereira (2014, p. 19), conceituam a pesquisa bibliográfica como:

É baseada na consulta de todas as fontes secundárias relativas ao tema que foi escolhido para realização do trabalho. Abrange todas as bibliografias encontradas em domínio público como: livros, revistas, monografias, teses, artigos de internet, etc. É válido ressaltar que o que é pesquisado para o levantamento do referencial teórico não fará parte da pesquisa propriamente dita, pois, o mesmo é a forma de



comprovação que seu problema tem fundamento científico (Castilho, Borges e Pereira 2014, p. 19).

O mesmo foi fomentado em alguns autores como: Soares (2013); Arana E Klebis (2015); Coscarelli (2016); Adorno (2015); Amorim, (2017); dentre outros. Para evidenciar a relevância do prazer da leitura como uma aliada ao processo de ensino aprendizagem.

De acordo com Castilho, Borges e Pereira (2014, p. 20), a pesquisa de campo – busca gerar conhecimentos de acordo com o problema. Têm como base projetos de pesquisa para determinar as hipóteses, os “objetivos e a metodologia utilizada para efetuar as observações controladas, as variáveis a serem observadas e analisadas, a amostragem, a técnica de coleta de dados, a preparação das informações e a análise estatística.”

REFERENCIAL TEÓRICO

A Prática de Leitura e Escrita nas Escolas Campesinas

Destaca-se uma proposta pedagógica na qual o professor possa desenvolver uma prática de saberes compartilhados, de modo que, os objetivos, sugestões curriculares, possam ser repassadas e socializadas por todos engajados no processo de ensino aprendizagem.

Almejando uma reflexão positiva do público alvo, de que a leitura prazerosa, didática, baseada na vivência social campesina possa despertar o prazer do ato de ler nos estudantes das séries iniciais (3º, 4º e 5º ano), possibilitando um resgate à cultura local por meio de textos como poemas, poesia e músicas, objetivando o desenvolvimento do estudante em toda sua vida escolar e social.

Como explica Coscarelli (2016, p.4):

A ideia de trabalhar com os gêneros na escola surgiu da necessidade de trazermos o contexto, ou seja, a situação de produção e recepção daquele texto, para a sala de aula. Quem escreve precisa saber para quem está escrevendo, o que quer dizer e com que objetivo está escrevendo. Muitas vezes, entender um texto isoladamente, julgar a qualidade do texto fora do contexto em que ele foi produzido e da situação na qual ele será lido é quase impossível (Coscarelli, 2016, p.4).

Pontua-se que a princípio o trabalho é realizado por meio de explanação de forma coletiva, para que os participantes tenham ciência da importância ao tema proposto.

Neste contexto Arana e Klebis (2015), afirma:



O ato de ler faz com que o indivíduo leitor tenha respostas para o mundo e para o que está acontecendo ao seu redor. Quando uma pessoa lê, ela passa a ter uma nova opinião sobre o tema lido, desde política até assuntos relacionados à culinária. Desta forma, se a criança é estimulada a ler desde pequena ela com certeza será um adulto questionador e crítico, assim, o indivíduo que não lê não terá base literária e experiências para formar opinião sobre qualquer assunto (Arana e Klebis, 2015, p.2).

Enfatiza-se a importância de aulas expositivas, dinâmicas, que mantenham interação com a cultura campesina local, abrangendo de forma interdisciplinar todas as áreas de conhecimento referentes ao ensino fundamental I, com base na definição de gêneros a serem trabalhados.

Sendo expostas por meio de cartazes, Artesanatos confeccionados (produções dos estudantes), dramatizações, oralidades baseadas na cultura do homem do campo, por meio de trabalhos e divulgação coletiva para comunidade campesina, familiares e líderes escolares; apresentações com músicas temáticas, ambiente propício, poemas, cordéis e outros desenvolvidos pelos próprios estudantes com orientações do professor.

Neste sentido, define-se, quais obras e autores serão objeto de estudo, no contexto escolar, tendo como exemplo Poemas e Poesias que remetam a realidade do homem do campo como sugere o poema do poeta Moura “Homem do Campo” e a Música, na qual se destaca a escolha de “Asa Branca” interpretada pelo saudoso Luiz Gonzaga; que traduz na letra da música a luta do homem campesino com a falta de água no semiárido brasileiro.

Tais Gêneros, apontam um despertar ao desejo pela escrita e oralidade fazendo com que o discente se torne um ser transformador de conhecimento levando a reflexão do que o poema e a música transmiti.

“Para chegar à leitura crítica é necessário que haja a leitura de mundo, a leitura da palavra e que o sujeito seja capaz de relacionar as duas de forma consciente, ou seja, de forma crítica ” (Almeida, 2011, p.45).

Apona-se a importância da socialização das atividades desenvolvidas ao longo de todo período de estudos e desenvolvimento da leitura, buscando maior enfoque da aprendizagem obtida pelo público alvo “os estudantes”. Para isto, a escola deverá estar preparada para ofertar eventos de contemplação da leitura; como define (FortesKI, Oliveira e Valério 2011, p.8).

Assim, será introduzido nas aulas o desenvolvimento dos estudantes tornando-se um leitor crítico social dos conteúdos, capaz de argumentar sobre qualquer conteúdo.



Professor Mediador do Processo de Leitura e Escrita nas Escolas Campesinas

O processo de leitura e escrita se dar também pela ação do professor mediador deste contexto, é de sua importância a intervenção docente na proposta pedagógica, para desenvolver nos estudantes o hábito da leitura valorizando suas raízes culturais, desenvolvendo a capacidade de interpretar os variados gêneros textuais, fazendo relação com a vida cotidiana. Motivando e proporcionando ambiente prazeroso para o desenvolvimento da leitura.

Para Adorno (2015, p. 5), “o papel do educador dentro do processo de leitura e escrita é de suma importância, porque é por meio de ações do estudante mediadas pelo professor que se concretiza naquilo que antes fora objetivado. ”

Enfatiza-se que os modos discursivos com relação a leitura e escrita trabalhado nas escolas campesinas vem sendo conquistado diante do papel pedagógico que o professor utiliza em suas atividades diárias.

Assim, pode-se explicar o trabalho pedagógico com estudante campesino fundamental para “valorizar e reconhecer as diversas práticas e experiências culturais da comunidade, transformando-as, sempre que possível, em referenciais e pontos de partida para a abordagem dos conteúdos escolares, o que aproxima a escola da realidade ” (Baptista, 2014, p.17).

Pontua-se nesta proposta pedagógica a importância do trabalho de leitura e escrita com os gêneros textuais nas escolas campesinas, destacando o estudo (Poema/Poesia e música) mencionados; ao passo que, estes retratam a linguagem simples do homem campesino como declama a linguagem poética da Música “Asa Branca”.

Assim, o professor deve optar por uma proposta de educação, reconhecendo o trabalho literário como pertinente ao estímulo das habilidades de leitura e de produção de escrita possibilitando ao educando campesino um respaldo enquanto educando sujeito-leitor (Amorim 2017, p.2).

Mesmo o estudante ainda não dominando a normativa da leitura formal e curricular, certamente fará sua leitura de mundo ligando sua cultura a linguagem expressada nos textos formais.

Neste contexto, o professor possibilita ao estudante um contato direto entre leitura e cultura viabilizando uma somatória prazerosa, onde a sala de aula se estende ao contexto social campesino.



Evidentemente destaca-se a regra da cultura campestre, promovendo formação de saberes entre a leitura e escrita, respeitando as manifestações e experiência da própria comunidade, tornando hábito uma leitura prazeroso e oportuno referente ao contexto estudado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer desta pesquisa observa-se que a prática de leitura de Escolas campestres, está direcionada aos gêneros textuais poema, poesia e música resgatando as vivências de nossos estudantes. Diante disso será apresentado o percurso da pesquisa na teia aqui proposta.

Teia de Relacionamento entre a Oralidade, Escrita, Leitura e Interpretação dos Gêneros





Fonte: Bezerra, 2020

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante análise realizada, é possível compreender que a oralidade, leitura e escrita dos gêneros textual nas escolas campesinas pesquisadas tornou-se uma prática prazerosa no contexto escolar.

Apresenta-se os critérios de participação, colaboração, interesse, compromisso, companheirismo e desenvoltura diante dos desafios propostos pelas atividades diversas ofertada pelos professores.

Neste contexto, se entende que a Educação do Campo no Campo necessita cada vez mais de apoio e compromisso de todos os atuantes da mesma para que se apresente um número grandioso de estudantes leitores críticos compromissados com ideais pertinentes perante a sociedade.

Portanto revela-se, que é preciso inovar a metodologia da prática docente interligada a vida cotidiana apresentando significado para que facilite o desenvolvimento dos discentes, assim será obtido uma aprendizagem de sucesso, de modo que, ao fim de cada ano letivo ele possa progredir nas construindo suas habilidades desejadas do ensino fundamental I.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Joana Darc Aparecida Lopes Palestino **Poemas nos anos iniciais- Uma Leitura Prazerosa** Goiânia Ano: (2015).

ALMEIDA, Tatiana Ribeiro **Leitura Prazerosa: experiências e reflexões** São Gonçalo. Ano: (2011).

AMORIM, Giovana Carla e ALMEIDA, Lucielton Tavares de. **As Letras no Barro: Ensaios sobre a formação do leitor Campesino** ISSN: 2175-6600 Vol. 9 | Nº. 18 | Mai./Ago. | Ano (2017).

ARANA, Alba Regina de Azevedo e KLEBIS, Augusta Boa Sorte Oliveira **A Importância do Incentivo à Leitura para o Processo de Formação do Aluno.** Ano: (2015).

BAPTISTA, Camila Correia **(A Importância da Leitura na Educação do Campo e a Formação do Leitor)** Pato Branco, Ano: (2014).



CASTILHO, Auriluce Pereira; BORGES, Nara Rúbia Martins; PEREIRA, Vânia Tanús. (Org.). **Manual de metodologia científica do ILES Itumbiara**: ILES/ULBRA, (2014).

COSCARELLI, Carla Viana (**Gêneros textuais na escola**) Edição: V11n. 2 Ano: (2016).

FORTESKI, Elaine; OLIVEIRA, Sueli Terezinha de e VALÉRIO, Raquel Weber **Prazer pela Leitura: Incentivo e o Papel do Professor** Ágora: R. Divulg. Cient., v. 18, n. 2, p. 120-127, dez. (2011).

GONZAGA, Luiz e TEIXEIRA, Humberto (**Asa Branca**), Música: Composição, (1947).

MINAYO, M.C.S. **Teoria, método e criatividade. Pesquisa social**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

Poeta MOURA, **Homem do Campo**. Poema disponível em <https://www.blogdaslobas.com/2019/02/poesia-de-filho-moura-homem-do-campo.html> Acesso em 25/08/2020.

SOARES, Magda **As muitas Facetas da Alfabetização**. Cadernos de pesquisa, (2013).

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, (2009).